

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : D. G. L. B. S.

CLASS. : APLR0001

DATA : 1 7 89

PG. : 8

Bird exige garantia ambiental para novos projetos em Rondônia

PORTO VELHO — O Brasil recebeu, entre 1981 e 1989, US\$ 434 milhões (NCZ\$ 740 milhões no câmbio oficial) do Banco Mundial (Bird), ou seja, apenas um terço do dinheiro necessário à execução das três fases do Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste Brasileiro (Polonoroeste) e à pavimentação da rodovia Cuiabá-Porto Velho. Ao prestar a informação, a Diretora do Bird para o Brasil, Marita Kochwieser, advertiu que novos financiamentos só serão autorizados se os projetos realmente comprovarem a possibilidade de proteger o ecossistema.

Ela citou como exemplo o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo), que só receberá recursos 90 dias após ser concluída a fase de pesquisa de solo, recuperação de áreas degradadas e a tramitação da documentação exigida pelo Bird.

— Queremos evitar definitivamente a repetição de erros cometidos no início da década, quando todos os projetos omitiram a proteção ambiental — afirmou Marita.

Segundo ela, dos 32 núcleos de apoio rural previstos pelo Polonoroeste para Rondônia, apenas 20 atenderam as exigências do Bird. Nessas áreas, segundo dados da instituição, houve extração de madeiras nobres sem a devida reposição florestal e exploração mineral que provocou erosão e assoreamento.

— Se fossemos discutir o custo-benefício e considerar a valorização econômica dos recursos naturais existentes aqui, teríamos que ter evitado muita coisa. A negligência foi

irreparável não só em Rondônia, mas em outros locais da Amazônia — lamentou Marita, explicando que o banco repensou a sua atuação e quer agora financiar a instalação de unidades de conservação “mediante um severo trabalho de vigilância”.

A técnica mostrou-se contrária no momento à pavimentação do trecho Porto Velho-Rio Branco da BR-364, fundamentando-se no “modelo inviável” da ocupação pela mesma estrada, procedente de Cuiabá. Disse que o financiamento da obra está afeto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento e acha que o Acre “tem que ter o instrumental para evitar o que Rondônia não conseguiu em 80”.

Ao detalhar as intenções do Bird e assegurar que o banco também pretende estimular pesquisas de campo, beneficiando principalmente a Embrapa em sua atuação na Amazônia, Marita argumentou:

— Não estamos caçando a borboleta azul, mas observando a necessidade de fazer o manejo adequado dos recursos naturais. Pretendemos encarar o desafio do desmatamento e combater o abandono das áreas de baixa fertilidade. Quando falo em manejo, não se trata de obrigar o Estado a fazê-lo, mas quem sabe apenas atender às recomendações do programa Nossa Natureza.

Segundo a técnica, os custos de recuperação para os novos projetos são altos e poderiam ter sido evitados no início da década, não fosse o descuido com relação a invasão de migrantes sofrida por Rondônia.